

Situação atual do Parque Florestal Dr. M. Enrique da Silva em relação a novos plantios.

De 1954 para cá os plantios do Parque Florestal Dr. M. Enrique da Silva, em Irati, vêm sendo reduzidos em consequência da falta de áreas desmatadas. Toda a superfície que ainda não foi trabalhada, ou melhor reflorestada, - e que representa pouco mais de 2/3 de toda a área - é coberta de vegetação alta, constituindo capoeiras, mais ou menos, grossas, com presença de espécies florestais de valor reconhecido, com especialidade o pinheiro brasileiro. A ocorrência deste é constante em todo o terreno, em diversos estágios de crescimento, ora abundante ora mais ralo. Outras madeiras também ocorrem - imbuia, cerejeira, monjoleiro, sassafráz etc - embora em escala bem mais reduzida que aquela e em determinadas manchas de mato.

Ora, o plantio ordenado em terreno desta natureza constitui um trabalho pesado, demorado e onerosíssimo, desde que há necessidade de operações como: roçada prévia a foice, derrubada, queima (após espera de 3 a 4 meses), encovramento e requeima do material lenhoso mais forte. Além de caro, há um desperdício de material que poderia ser aproveitado e o plantio terá que ser feito no meio de tocos, pois a destoca logo após a derrubada é cara e impraticável com o equipamento que dispomos. O plantio em determinadas áreas desta natureza poderão ser realizados, mas não de um ano para outro; requer tempo, procurando fazer o aproveitamento do material existente.

Pelo motivo acima, os plantios dos últimos anos vem sendo reduzidos, ao passo que as despesas com o pessoal cresceram extraordinariamente, embora não tenha havido novas admissões, a não ser a transferência de um (1) motorista e cinco (5) operários do Parque Romário Martins, como se verifica no quadro abaixo:

| ANO      | 1954       | 1955         | 1956         | 1957         |
|----------|------------|--------------|--------------|--------------|
| Plantio  | 24 has.    | 16,5 has.    | 24 has.      | 94 has.      |
| Despesas | 490.967,00 | 1.398.225,00 | 2.092.721,90 | 2.224.677,40 |

Nas importâncias acima estão incluídas as verbas de operários e mensalistas, inclusive a gratificação de fim de ano, mas não foi computado o salário família e a despesa com o Silvicultor. Não houve aumento de pessoal, mas sim de salários, a partir dos chamados Abonos de Emergência e Especial Temporário. Estão computadas as despesas de plantio, tratos culturais, construção e manutenção de estradas etc.

O plantio de 1957 abrangeu área maior por determinação do então chefe da Divisão de Florestamento e Reflorestamento em local que, embora não apresentasse quase ocorrência de pinheiro, era coberto de capoeira grossa, sendo que os trabalhos de preparação se prolongaram até fins de julho, uma vez que foi necessário esperar secar o material resultante da desmatagem e desvio do pessoal para tratos culturais em outros talhões. Portanto, só em agosto, quando as chuvas que já viam cair regularmente de meados de julho, e se prolongaram até setembro, foi feito o plantio. E a isto - semente velha e excesso de água no solo - atribuímos a péssima germinação ocorrida, a ponto de resolvermos plantar novamente esta área no corrente ano, afim de evitar um replantio que geralmente, é deficiente.

Está evidenciado, pelos diversos tipos de plantios existentes nos Parques do INP, que as plantações em terreno limpo, arado e gradeado com possibilidade de tratos culturais mecanizados ou mixtos (mecanizado e complementado a enxada) são os que apresentam melhores resultados nos primeiros anos, quer quanto ao desenvolvimento vegetativo, quer no que se relaciona a menor porcentagem de falhas. Para esse tipo de trabalho há porém, necessidade de se trabalhar, anualmente, áreas mais extensas - um mínimo de 100 has. para o equipamento que dispomos - em vista da alta valorização das máquinas, acessórios, e despesas de manutenção e reparos.

Desde 1955 temos nos referido a necessidade do INP adquirir áreas mais favoráveis a um replantio maior. No relatório relativo ao período março a setembro de 1955 já havíamos dito: "sugerimos à Chefia adquirir áreas já exploradas ou de campo na zona de ocorrência do pinheiro no Estado do Paraná, aproveitando, assim, o pessoal de campo existentes nos dois Parques, para realizar plantios em escala maior e em melhores condições econômicas. Este trabalho, também, poderia ser feito em cooperação com particulares".

Na reunião de Silvicultores realizada em dezembro do ano transato, no Rio de Janeiro, por convocação do senhor Presidente do INP, foi aprovada a seguinte recomendação:

"Aquisição de terras suplementares, contíguas aos Parques, com o fim de lhes aumentar as áreas de plantio sem a necessidade de novas instalações, o que veria onerar por demais o custo de plantio".

A este propósito queremos esclarecer que as mais áreas que fazem fronteira com o terreno do Parque Florestal Dr. M. Enrique da Silva e que apresentam condições interessantes para os nossos trabalhos são as abaixo relacionadas:

a) Terras de propriedade do Sr. Pedro Zagonel, situada ao norte do território do Parque do qual é separada pelo Rio das Antas, em grande extensão, e com as seguintes características gerais:

- 1 - Área de 720 alqueires;
- 2 - Aproximadamente metade da área em campo sujo;
- 3 - A outra metade constituída de capoeira densa, mas baixa ocorrência de espécies úteis, exceto determinada zona com presença de pinheiros e herva-mate;
- 4 - Solo profundo e fisicamente de boa aparência.

Das áreas aqui mencionadas esta apresenta a vantagem de possibilitar, durante 2 a 3 anos, trabalhos de plantios em terreno arado sem haver necessidade de destoca extensa. A área coberta de capoeira pode sofrer um corte raso intenso, e após este prazo de 2 a 3 anos ser aproveitada também para um plantio ordenado. Pela situação da fazenda - sua entrada está a 3 kms. e meio do acampamento de operários do Parque - estes poderão ser conduzidos por caminhão aos lugares mais distantes de trabalho, como também é, feito atualmente na área do Parque.

b) Fazenda de propriedade do Sr. João Sguario, situada a leste do Parque e do qual se separa pelo Rio Bituvão. Possui 328 alqueires paulistas dos quais, a maioria, coberta de capoeira com ocorrência ora forte, ora fraca de pinheiro; mas apresenta pequena mancha de campo limpo.

Somos de opinião que também esta área deve ser anexada ao Parque com o fim de garantir maior área de reserva para o futuro, desde que as terras nesta região vem subindo de valor ano para ano, não só devido ao seu desenvolvimento agrícola, como, principalmente, a desvalorização constante de nossa moeda.

c) Área pertencente ao Governo do Estado do Paraná, situada junto ao local onde se acha instalada a sede do Parque, portanto, próxima de Iratí. Este terreno faz parte da Estação Experimental de Cereais subordinada à Secretaria de Agricultura. Ignoramos a área, mas citamo-la por estar a mesma, geograficamente, mais ligada ao território do Parque do que ao restante das terras daquela Estação, e, talvez, haver possibilidade de ser negociada com o Governo do Estado. Não se presta para plantio, mas apresenta ótimo repovoamento natural e a vantagem de estender o terreno do Parque até a estrada de ligação Ponta-Grossa - Iratí.

Estas são as únicas áreas contíguas ao Parque Florestal Dr. M. Enrique da Silva que achamos de interesse para o Instituto, porque as demais estão nas mãos de pequenos colonos e as outras maiores pertencem a firmas agrícolas que nelas estão se utilizando.

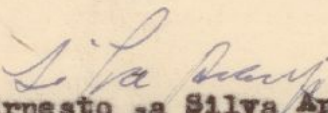
Para os diversos tipos de terrenos cobertos do Parque Florestal Dr. M. Enrique da Silva, achamos que poderá ser feito o seguinte tratamento, que submetemos à apreciação superior.

a) As áreas onde o nº de pinheiros adultos existentes for baixo e não haja regeneração natural satisfatória, deverão ser povoadas artificialmente, com um trabalho prévio de corte raso do mato, aproveitamento do mato branco para lenha a ser colocada em Iratí e dos pinheiros para consumo próprio ou para fabrica de fósforos, de lâminas ou serra, também negociável em Iratí. Estes trabalhos poderão ser realizados de empreitadas, sendo que a área desmatada, deverá aguardar de 3 ou 4 anos até que a galhada e troncos resultantes da derrubada e exploração, sofram o processo de decomposição natural. Ai então far-se-á o plantio.

b) Nas áreas em que há ocorrência de pinheiros adultos e outras espécies úteis, mas com condições de regeneração natural negativas (ocorrência forte de grammas e taquaras, formação densa de bracatunga ou outra espécie dominante sem alto valor) dever-se-á explorar o mato para lenha deixando em pé as espécies nobres, para posterior povoamento por meio de mudas. É trabalho lento e a ser feito parceladamente.

c) Finalmente, os locais onde, além da presença de pinheiro adulto, há regeneração natural satisfatória - o que ocorre em grande parte da área existente - ficarão sem ser tocados, exceto poucas operações para melhorar as condições deste repovoamento espontâneo.

Parque Florestal Dr. M. Enrique da Silva, 11 de Outubro de 1.958.-

  
Ernesto da Silva Araujo  
Silv. Regional.-